

O SEXO FEMININO

SEMANARIO LITTERARIO, RECREATIVO E NOTICIOSO

ESPECIALMENTE DEDICADO AOS INTERESSES DA MULHER

Redactora e proprietaria—D. Francisca Senhorinha da Motta Diniz
COLLABORADORAS — SUAS FILHAS E DIVERSAS SENHORAS

Redacção — Rua do Lavradio n. 101

Assignatura para a côrte		E' pelo intermedio da mulher que a natureza escreve no coração do homem. AIME' MARTIN.	Assignatura para as provincias	
Por anno.....	10\$000		Por anno.....	12\$000
Por semestre.....	5\$000	Por semestre.....	6\$000	
Por trimestre.....	3\$000	Por trimestre.....	3\$500	
Por mez.....	1\$000			

Anno III

Rio de Janeiro, 9 de Junho de 1889

N. 2

O SEXO FEMININO

Rio de Janeiro, 9 de Junho de 1889

A racional emancipação da mulher

A MULHER PERANTE A HISTORIA

Que triste condição a da mulher nas éras que chamamos patriarchaes! Não era o seu olhar amante que buscava na turba dos homens o esposo escolhido de sua alma. O direito da escolha pertencia ao pai ou aos irmãos mais velhos. O seu dever era seguir o esposo designado, embora desconhecido. Simples eram as ceremonias nupciaes: a entrega do dote e as dadas dos parentes constituíam a base do casamento.

A condição social da mulher marca exactamente o gráo de civilização de um povo, e é o reflexo do lar domestico, porque a familia é a molecula social; onde a mulher é rainha, a sociedade é culta, onde a mulher é escrava, é barbara a sociedade.

E' uma lei historica, que a razão não contesta e que nós demonstraremos em quadros historicos.

Vejam: entre os primitivos aryas, nos apparece a esposa cercada de esplendida aureola e celebrada por todos os poetas e em todas as epopéas.

A mulher é a rainha do lar e como tal recebe as homenagens tributadas a seu esposo.

Toma parte nos sacrificios aos manes de seus avós, e dirige a educação de seus filhos.

Nos tempos vedicos a mulher mostrou se sempre digna companheira de heróes.

Como é poetica a linguagem da lei indiana referindo-se ao casamento!

« Uma gotta de agua salgada cahindo n'um copo d'agua dá-lhe o sabor do sal; um rio lançando-se no oceano, transforma-se em oceano tambem; a mulher desposando um homem, torna-se sua imagem.»

« A mulher, diz Manú, reveste no matrimonio todos os dotes pessoaes de seu marido.»

Era pois a mulher entre os vedas o anjo da familia, e o seu dever era manter o fogo sagrado do lar.

O casamento

As idéas que temos em vista expendere com relação ao casamento trarão luz ás nossas conterraneas e provarão a imprescindivel necessidade que temos de emancipar-nos dessa tutela injusta que sobre nós pesa. As idéas expostas não se nos afiguram utopias, são antes umas novas manifestações accommodadas aos nossos dias. Sentimos maior difficuldade em circumscrever do que em dilatar a exposição dos variados assumptos, em que só nos é possivel tocar ligeiramente os pontos mais graves, isto é, nas mais importantes relações da mulher com a familia. Não correremos de braços abertos para as illusões da utopia e sim para a realidade.

Proclamamos plena liberdade no desenvolvimento harmonico de todas as nossas facultades, repressão de todos os obstaculos directos ou indirectos, que podem contrariar as leis providenciaes das quaes devemos esperar a completa emancipação racional de nosso sexo.

A razão esclarecida dicta a lei suprema.

O capricho cede o seu logar á verdade, abrindo caminho legitimo, seguro e franco ao evoluar da civilização. Ousamos reclamar para o nosso sexo a emancipação. Os tradicionistas podem sorrir á vontade da nossa audacia, interrompendo embora a leitura, que, para evitar equivoco, abrimos com a epigraphe supra. Isso não nos deterá no caminho que traçamos.

O pudor e o recato da mulher devem ser melhor garantidos e salvaguardados, pelas nossas leis.

O nosso codigo civil tem precisão de uma revisão prudente e reflectida, afim de que as penas sejam iguaes a ambos os sexos. Cremos não será inutil esta parte de nosso trabalho, não só porque somos mulher como jornalista e elle faz parte do assumpto principal que temos em vista attingir.

A sciencia e consciencia de nossos leitores completará a necessaria concisão que é mister ter para guardar as conveniencias moraes e sociaes...

A natural missão da mulher no lar familia, que como algures alguém já o disse, é uma sociedade em miniatura, reclama que lhes facilite a facultade

de instruir-se nos variados conhecimentos das sciencias moraes e sociaes.

E' preciso que as mulheres se vão habilitando a tornarem-se cidadãs uteis, porque são verdadeiros membros do corpo politico e interessam directamente com a ordem social e com o bom regimen dos negocios publicos.

Quando nos occuparmos da necessidade da providencia da lei em favor da mulher casada exporemos amplamente sobre este assumpto nossa opinião.

(Continúa)

A alma é visivel

Um sabio de nossa cidade (Chicago) acaba de fazer uma descoberta, chamada, com certeza, a fazer grande ruido. Fomos por algum tempo impedidos de fallar d'ella; e si hoje isto nos é possível, só o foi depois de tomarmos a obrigação formal de não revelarmos os nomes das pessoas directamente envolvidas n'este estranho acontecimento, senão quando ellas nos dessem autorisação para isso. Esperamos, entretanto, que esse interdicto nos será proximamente levantado. Porém vamos ao facto.

Esta invenção consiste em provar como auxiliar de processos scientificos a existencia da alma humana. Pondo assim a *nú* um dos maiores segredos até hoje guardados pela natureza, esta descoberta

serviria para justificar de alguma sorte a doutrina sagrada, que diz que: (A alma do mundo vive.)

Para dar mais clareza a nossa narração, chamamos o sabio em questão, o Sr. Holland.

Elle é um dos christãos mais fervorosos e de ha muito tempo persuadido de que não sómente a alma existe, porém de que ella faz parte do nosso corpo, de que ella é sobre uma fórma vaporosa a reproducção exacta e como quem dissesse a juxtaposição da sombra sobre o corpo material que a produz.

Sendo admittido este principio, tratava-se para o Sr. Holland de chegar a *ver esta dualidade* do nosso individuo. Tal foi o ponto de partida da sua theoria, e foi seguindo o caminho que elle se tinha traçado, que elle chegou a penetrar este terrivel mysterio da vida ou da morte.

Pois, para elle todo o corpo humano contem outro corpo, identicamente semelhante em sua fórma impalpavel e invisivel ao que é apparente.

E é so no momento em que succede a morte d'este corpo material que a sombra, que o acampanha durante a vida separa-se d'elle, e, livre das cadeias, da carne, toma o vão para as espheras eternas. E' a alma. Agora eis aqui como o Sr. Holland foi chamado a entregar-se aos estudos que deviam ir dar na descoberta que fallamos.

Um dia, disse-nos elle, minha attenção foi particularmente captivada pelas reflexões misturadas ás

Folhetim

A DIVA ISABELLA

ROMANCE ORIGINAL

POR

D. ELISA DINIZ MACHADO COELHO

I

LIZETTA

(Continuação)

Bateu de manso com o seu cajado, na arêa, e inclinando a cabeça escutou por alguns momentos.

Tinham-n'o, porém, presentido.

O panno da barraca ergue-se, deixando entrever no fundo uma negra cabeça feminina, emquanto que um velho sustinha o panno.

— Desculpem si vim interrompel-os, disse o operario; más a minha curiosidade de ver quem cantava tão peito de meu *isba* augmentou, pela razão de que na Russia os rouxinos não cantam no inverno e...

Angelo fez um signal de assentimento, e com gesto honroso convidou-o a entrar.

Um sorriso de satisfação assomou aos labios do admirador de Euterpe.

Obrigado! respondeu; e ao mesmo tempo admirava a belleza da pequena diva, que sentada em um banquinho de vime, tinha nas mãos uma musica.

— Si me permite, proseguiu elle, dirigindo-se á joven: offereço-lhe a minha choupana; póde ir estudar lá mesmo, porque o frio far-lhe-ha mal.

O velho olhou para a filha.

— Vamos, disse Isabella, erguendo-se.

Pouco depois, ao benefico calor da lareira, Lizetta deixava ouvir sons maravilhosos, fazendo echoar na habitação sinha duas harmonias: uma celeste, e outra terrestre.

Davina e seu marido, dous *slavos* amantes da musica, apreciavam silenciosos o talento nascente da joven diva.

Comquanto fossem leigos na arte, adoravam-n'a.

— Devemos zo acaso termos hoje um tal portento em nossa cozinha; disse elle á mulher.

Esta confirmou com um aceno de cabeça.

— Este canto, Davina, não te faz recordar scenas do passado, scenas da nessa infancia, quando atravessavamos as vastas planicies cobertas de neve que margeiam o Danubio, sómente para ouvir melodias apaixonadas, compostas por pobres homens rusticos?! Deixavamos então o arado, e nos agrupavamos durante horas, em torno dos cantores danubianos, como os pastores da Arcadia. Mais de uma lagrima rolava pelas barbas incultas dos filhos do norte, ao passo que em derredor sob o céu nublado só havia denso lençol de neve.

Emquanto o operario assim se recordava de sua infancia, Isabella fazia esforços inauditos para vencer as difficuldades da musica.

Angelo porém a auxiliava a seu modo, com um olhar terno ou uma phrase animadora.

Ao cahir da noite, o operario offereceu o seu trenó puxado a cães, para levar-os ao coração da cidade, que todavia não era longe.

Angelo e Lizetta, agradeceram aos dois esposos, e a rogo d'estes, a moça voltou ainda por mais alguns dias ao *isba* afim de completar seus estudos.

Conseguirá seu intento?

Talvez.

(Continúa.)

queixas que me fazia um dos meus amigos amputado de um pé, e que pretendia soffrer horribéis dôres occasionadas pelo pé ausente. A's vezes, como se este pé estivesse ainda na extremidade da perna, cortada um pouco mais abaixo do joelho, elle inclinava-se e indicava com o dedo o logar da dôr.

Durante um anno este incidente foi para mim o objecto de incessantes e laboriosos trabalhos, isto é, até o dia em que acreditando ter emfim achado o meio pratico de dirigir minhas investigações, eu resolvi tentar a experiencia.

Eu tinha inventado um instrumento, sorte de microscopio, de tal poder de penetração que com a auxilio d'este aparelho, pude facilmente distinguir os microbios do ar mais puro. Esta invenção tinha-me custado muito tempo e vigílias; mas emfim o problema estava resolvido em parte, graças a este prodigioso microscopio. Eu só tinha que experimentar-o.

Fui então á casa de um amigo que tinha perdido um braço durante a guerra de 1863, e, explicando-lhe o que desejava d'elle, pedi-lhe notavelmente que collocasse sua mão imaginaria em cima de uma folha de papel branco.

— Faça, disse-lhe eu, como se tivesse ainda seu braço, isto é, tenha á bondade de pôr sua mão assente sobre esta folha de papel.

Meu amigo sorriu a principio, olhou-me curiosamente, mas cedeu ao meu desejo.

Appliquei então o meu microscopio a uma pequena folha de papel, e logo um mundo novo, para assim dizer, se revelou a meus olhos.

A mão *duavel* lá estava, sobre o papel debaixo de uma fôrma impalpavel, é verdade, mas apparente. Podiam-se seguir certos movimentos dos dedos trahindo a impaciencia ou a incredulidade de seu possuidor. Deixei um instante o instrumento para dizer ao meu amigo que olhasse por sua vez. Apenas collocou um dos olhos sobre a lentilha, lançou uma exclamação que jámais esquecerei, tão espantado ficou elle vendo a sua mão.

Entretanto quando ambos voltámos de nossa surpresa, eu pedi-lhe que tivesse a bondade de traçar uma palavra com o auxilio dos dedos d'esta mão phantasma. Elle obedeceu.

Julgue-se da nossa surpresa mesclada de terror, quando descobrimos perfeitamente legiveis estas palavras: *Quem sabe?* traçadas sobre a folha de papel em branco com o embaciamento que produz o halito quando se falla contra um espelho.

(Ext. do *Reformador*).

Variedades

Poesia

MULHER!...

Porque seria a mulher intermedio
entre o céu a terra?

(ALEXANDRE HERCULANO.)

Mulher! Sublime ser! Anjo per'grino!
Formosa emanção das mãos de Deus!
Archanjo tutelar que nos proteges
Repartindo connosco os dons do céus.

Elo brilhante que une o céu á terra!
Um Deus aos homens!... une o cáhos e a luz!...
Timoneiro prudente, que a bom porto,
Nos mares d'esta vida nos conduz.

Estrella fulgurante que nós guias
Só pela estrada que encaminha ao bem
No berço começamos a adorar-te;
Não só porque és mulher... mas porque és mãe!

E's mãe!... que amores... que missão de gloria!...
Para o teu filho que de aflagos tens!
Que meiguices!... O' mães, bemditas sêde...
Bemdito o vosso amor! bemdito! Oh! mães!...

Mas um dia é forçoso que deixemos
De todo essa tutela maternal,
Que troquemos o amor que tu nos davas,
Por outro amor, um laço mais real.

E junto á mesa do trabalho alegre,
A ajudar-nos nas lidas com fervor,
Achamos a mulher!... então esposa.
Outra missão divina!... Sempre amor.

A vida, murcha como a flor pendida,
Sem viço, sem aroma, sem frescor;
Arrastada p'lo tempo que veloce!
Nos vae trocando as illusões em dôr!...

Então, quando já velhos, já decrepitos,
Sem vida, quasi sem razão, sem luz...
Encontramos na filha a virgem casta,
Que nos serve d'arrimo e nos conduz.

Esposa! Filha! e Mãe! trindade excelsa,
Sublime encarnação do mesmo ser!...
Por toda parte... desde o berço á campa.
Por toda a parte sempre tu:—Mulher!

E. AVELLAR

Pensamentos

A ausência diminue os affectos mediocres e augmenta as grandes paixões: é como o vento que apaga as vellas, e dá força aos incendios.

O amor quando quer ferir não importa que sua victima tenha na frente as rosas da primavera, ou as pallidas folhas do outomno: fere porque quer ferir, e nada mais.

Nascer, lutar e soffrer; eis o que é a vida.

Um coração sem amor, é um jardim sem flores.

Amor

Ha symptomas de amor tão pronunciados como os de molestias: sente-se calor, frio, sede....

O amor é uma luz celeste, uma faísca do fogo immortal que partilhámos com os anjos e que o Creador nos concede para desprender-nos dos desejos terrestres.

Não ha nada mais perigoso do que a mulher que ama sem ser amada, desde que deu provas de seu amor.

Na mulher intelligente a preguiça é prenuncio de amor

Uma mulher é insensível até que encontre aquelle que deve amar.

O amor cura a preguiça e a vaidade em algumas mulheres.

Virgindade

A virgindade, essa flor mimosa, torna-se presa dos annos e não póde escapar á cruel lei do tempo.

As virgens são as flores mysteriosas nascidas nos logares solitarios.

A virgindade é a serenidade da alma, o sol do coração e a calma primaveral da vida.

Belleza

A belleza é o primeiro dom que recebemos da natureza e tambem o primeiro que perdemos!

O perfume da belleza é a bondade.

A mulher bella e espirituosa, quando perde a belleza, é como uma linda flor que, embora perca o colorido e a vida, conserva o perfume.

Amor

Mysterio, amor e pudor, eis o que é a mulher; de erguer o véu que a encobre, esgotareis immediatamente a fonte da felicidade de ambos!

As mulheres sinceras, e por consequencia fracas de coração, devem evitar relações com o sexo forte, ainda as que lhe parecerem mais indifferentes, porque todo o perigo é para ellas.

O amor tem 20 formas de tornar ridiculo um homem de bem.

Digno de imitar-se

O grande Benjamim Franklin traçou a si proprio a seguinte norma de proceder, impondo-se obrigações que cumpria á risca:

1.^a *Temperança* — Não comer até a saciedade nem beber até a embriaguez.

2.^a *Silencio* — Não dizer senão o que fór util a si e aos outros.

3.^a *Ordem* — Cada cousa em seu logar, cada affazer a seu tempo.

4.^a *Resolução* — Fazer o que se deve e não vacillar.

5.^a *Economia* — Não desperdiciar senão o que fór necessario a si e aos outros.

6.^a *Trabalho* — Não perder tempo, trabalhar sempre em alguma cousa util.

7.^a *Sinceridade* — Não usar de subterfugios, pensar com innocencia e justiça.

8.^a *Justiça* — Não prejudicar a ninguem quer injuriando-o, quer deixando de fazer-lhe todo o bem possivel.

9.^a *Moderação* — Evitar os extremos e não retribuir as injurias como parecem merecer.

10.^a *Asseio* — Não deixar de ser asseiado no corpo, no vestuario e na casa.

11.^a *Tranquillidade* — Não se occupar com bagatellas, incidentes communs, inevitaveis.

12.^a *Humildade* — Imitar a Jesus Christo.

Traços de belleza da mulher

Tres cousas brancas: a pelle, os dentes, as mãos.
Tres pretas: os cabellos, os cylios e as sobrancelhas.

Tres vermelhas: os labios, as unhas, as faces.

Tres longas: o corpo, os cabellos e as mãos.

Tres pequenas: as orelhas, os pés, os dentes.

Tres largas: o collô, a fronte e as cadeiras.

Tres finas: a bocca, a cintura e a curva da perna.

Tres grossas: os braços, as pernas e as coxas

Tres delicadas: os dedos, os labios e os cabellos.

Tres pequenas: o queixo, a cabeça e o nariz.

Si a estes predicados de belleza a mulher puder accrescentar a instrucção moral e intellectual, será, não uma belleza humana, mas uma semi-deusa.

Annuncios

COLLEGIO SANTA ISABEL

101 RUA DO LAVRADIO-101

Sob a direcção da redactora d'esta folha e suas filhas

Ensino primario e secundario

A meninas, internas, meio-pensionistas e externas, desde 5 annos de idade. Meninos até 9 annos.

COLLEGIO ABILIO

Sob a direcção do Dr. Abilio Cesar Borges.—Praia de Botafogo n. 173.—Internato, meio-pensionistas e externato.

COLLEGIO S. PEDRO DE ALCANTARA

Botafogo—Rua S. Clementã ns 28, 30 e 32. Sob a direcção de João Lopes Chaves.

Internato com numero limitado de meio internos e externos.

COLLEGIO SPENCIER

Rua Haddock Lobo n. 12 H.—Dirigido por D. Carlota Ribeiro Sá. Externato.

COLLEGIO BRANDÃO

Rua Silveira Martins n. 21.—Sob a direcção do Dr. Brandão Internato e externato.

COLLEGIO MENEZES

Rua de S. Christovão 73.—Internato e externato

COLLEGIO

Rua Malvino Reis n. 59.—Director, Dr. Augusto Ferreira Reis.